



## Programas de inovação: veja 9 exemplos de cooperativas brasileiras

Qualquer líder de cooperativa concorda que a inovação é uma ferramenta simplesmente crucial para o sucesso e a evolução da organização. Mas mesmo com esse senso comum, parece que esse tema ainda é um desafio para muitas marcas. Pensando nisso, decidimos abordar os programas de inovação e suas vantagens. Imagine esse recurso como uma bússola para seus projetos. Quando incentivamos a criatividade de nossa equipe sem ter um padrão de desenvolvimento, pode ser que tenhamos uma série de ideias geniais, mas sem rumo. Com o programa de inovação, essas iniciativas passam por uma espécie de apadrinhamento que incentiva e viabiliza avanços. Esse é um clássico exemplo de estratégia “win-win”, onde todos os lados acabam ganhando. Afinal, enquanto a cooperativa ganha projetos que podem beneficiá-la, os colaboradores também enxergam seus esforços sendo acelerados e atingindo seus principais objetivos. **9 programas de inovação de cooperativas brasileiras** Da mesma forma que você foi apresentado aos benefícios dos programas de inovação, as principais cooperativas brasileiras também notaram esse potencial. E é por isso que estão surgindo tantos casos

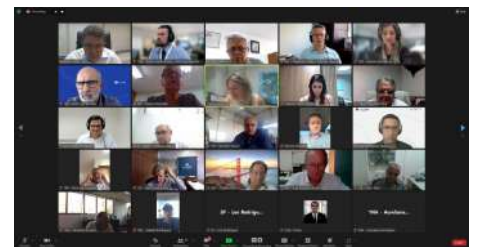
de intraempreendedorismo (quando colaborador empreende dentro da própria empresa em que trabalha) e inovação aberta. **1. Inpulse Ailos: o convite para colaboradores que possam transformar o Sistema Ailos** O Sistema Ailos, presente nos três estados da região sul do Brasil, conta com mais de 800.000 associados. Um número desses é impressionante por si só, mas fica ainda mais fascinante quando pensamos em quantas ideias geniais fazem parte dessa comunidade. Foi justamente visando essa filtragem que foi criado o Inpulse Ailos: um laboratório de inovação que seleciona as iniciativas mais promissoras e as envia para uma jornada de implementação inteligente. Como resultado, além dos três projetos selecionados e encaminhados para elaboração, também vale citar uma revolução positiva na cultura organizacional e na forma como os colaboradores enxergam suas participações nas cooperativas. **2. No Sicoob, a inovação é estimulada através do Mais 360°** A inovação não é novidade para o Sicoob. Reconhecida pelos seus laboratórios, ela possui em seu DNA uma visão estratégica para novidades e tendências. Mas foi com o Mais 360°, programa de inovação voltado ao público de colaboradores, que ela conseguiu firmar seu compromisso com esse tema. O mais interessante é a possibilidade de apresentar ideias variadas, mesmo que elas não estejam ligadas ao seu setor de inovação. Foi criado todo um funil de seleção visando uma escolha justa e transparente. Os resultados foram surpreendentes: o nível de ideias apresentadas passou de zero para 155 e foram dedicadas 1816 horas ao aprimoramento das iniciativas. **3. Valorizando o que existe de melhor, Cocamar aumenta seus programas de inovação** Há anos, a Cocamar vem buscando o aprimoramento de seus setores de

inovação. Mas foi em 2018 que o Cocamar Labs nasceu, justamente para unificar conceitos e trazer mais fluidez a todo o esforço que estava sendo feito. O que chama atenção nesse caso é o fato de que a cooperativa conseguiu romper barreiras entre o novo e o antigo, criando soluções para que as iniciativas aprovadas passassem a estar alinhadas com as que já estavam sendo colocadas em prática antes da implementação do projeto. Como resultado, a Cocamar já teve cinco ideias impulsionadas. Há também uma nova relação com as startups externas parceiras e um espaço voltado integralmente ao andamento dos programas de inovação. **4. Tema por tema, a Nater Coop vai transformando o seu ecossistema com programas de inovação** O Programa de Inovação Aberta da Nater Coop é diferente de todos os outros exemplos que trouxemos até agora. Apesar de seguir a mesma filosofia de estimular boas ideias, ele foca em desafios temáticos que vão sendo lançados ao longo do ano. O mais curioso sobre esse modelo é pensar no quanto ele se adequa a atender um dos maiores desafios dessa cooperativa: as muitas frentes nas quais ela atua. Por estar envolvida em diversos setores, a Nater Coop tem uma demanda maior de soluções, que é sanada pela proposta apresentada acima. O perfil aberto dessa alternativa permite que startups, instituições de ensino e demais agentes possam participar e concorrer aos incentivos oferecidos. Os frutos desse esforço ainda estão sendo cultivados, dado que esses programas de inovação foram lançados em 2023. Mas já dá para citar as inscrições vindas de nove estados do país e uma crescente no interesse do público. **5. Aprendizado em duas vias com o Inovar Juntos do Sicredi** Instituições de grande porte e

startups poderiam aprender muito mais umas com as outras se estivessem se comunicando, e todos sabem disso. Mas o Sicredi decidiu que era hora de passar da fase da idealização e partir para a ação. O Programa Inovar Juntos materializa esse pensamento. Basicamente, ele permite que o olhar moderno e jovial das startups se cruze com a grande expertise e estabilidade de uma cooperativa como o Sicredi. Para muitos jovens empreendedores, é também uma primeira oportunidade de acessar setores complexos que não seriam alcançáveis sem o impacto da iniciativa. O resultado não decepcionou: o aplicativo Cosmobot, criado nesse contexto, já proporcionou mais de 100 milhões em investimentos realizados por associados, que são os grandes protagonistas dessas melhorias. Há também a plataforma de gestão de despesas Paytrack, focada em reduzir despesas de viagens corporativas e que já permitiu a economia de mais de R\$ 1 milhão para o Sicredi. **6. Na Lar Cooperativa, todos os associados são ouvidos no programa de inovação** Assim como boa parte dos programas de inovação, o Programa de Ideias da Lar Cooperativa Agroindustrial tinha um grande desafio: promover a aderência de associados e incentivar a inscrição de ideias. A solução estava no incentivo e na valorização da inovação por parte do associado. Através de reconhecimento, premiações em dinheiro e grupos de melhoria que enriquecem a formação dos envolvidos, a barreira foi rompida e a equipe passou a se enxergar como componente crucial no desenvolvimento da marca. No que se trata de colher os frutos plantados, o Programa de Ideias é um sucesso. Além de ser muito bem avaliado entre os colaboradores, há também a criação de novos produtos que, de fato, podem chegar aos consumidores e uma economia de impressionantes R\$ 124,8 milhões. Como aprendizado, fica a diferença que um trabalho contínuo faz nos programas de inovação. Em termos de ideias geradas, a iniciativa passou

de 223 em 2016 para 457 em 2019. O número de funcionários participantes foi 346 para 647 entre os mesmos períodos. O que começou em 28 unidades em 2016, chegou a 45 em 2019. **7. Missão 21 do Sicoob Unicoob transforma a inovação em rotina** Foi uma viagem da Sicoob Unicoob ao Vale do Silício que deu aos fundadores da Missão 21 a certeza de que era hora de inovar. Depois de uma pesquisa interativa com mais de 100 colaboradores, o formato adequado para isso foi definido e a proposta saiu do papel. Com foco em conteúdo digital para diminuir distâncias, o projeto foi implementado estrategicamente para conseguir impactar mais de 730 pessoas ao longo de 360 horas de atividades interativas e focadas no desenvolvimento dos profissionais e da marca. Nesse modelo, vemos a importância de ouvir os envolvidos ainda na fase de idealização dos projetos de inovação. Quanto mais pessoas participarem com opiniões, melhor: essa é a base do cooperativismo. **8. De volta para a inovação? O Programa Delorean é sucesso na Unimed-BH** O nome "Delorean" não é uma coincidência. Assim como o carro da franquia clássica *De Volta Para o Futuro*, esse programa visa prever tendências e adiantar ações que sejam interessantes para todos os públicos da Unimed-BH. O principal desafio era criar uma harmonia entre a inovação automatizada e a humanizada. Uma vez que isso foi determinado, criou-se um modelo integrado que entendia quais caminhos da empresa se encaixavam com as descobertas que estavam sendo feitas. Assim, com as demandas determinadas, são tomadas decisões para que a marca esteja sempre na vanguarda do segmento. **9. Programa de inovação Vibee é o vínculo entre a Unimed VTPR e as startups** Boas ideias nascem pequenas e, muitas vezes, precisam de apoio. Foi assim que surgiu o Vibee, cujo nome combina a palavra *vibe* (vibração em inglês) e *bee* (abelha em inglês), que é um dos ícones do cooperativismo. Trata-

se de um hub de inovação que conecta líderes de startups focadas em saúde que estejam em fase inicial com a Unimed VTPR. Basicamente, as marcas selecionadas contam com uma mentoria de alto nível para serem introduzidas ao mercado com mais expertise. Uma prova do sucesso e do potencial encontrado é o fato de que, apesar de o projeto inicial prever apenas 10 parceiros selecionados, acabaram sendo 12 contemplados pela iniciativa. Fonte: Coonecta.Me



## AGO da CNCoop aprova plano de trabalho para 2023

A Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop) realizou Assembleia Geral Ordinária (AGO), nesta quarta-feira (17), em formato virtual. A reunião contou com a participação de diversos dirigentes dos sindicatos e organizações de cooperativas vinculadas ao Sistema OCB. O colegiado aprovou a prestação de contas referente à 2022, a proposta orçamentária de receita e despesa para 2023 e o plano de trabalho para o ano vigente. "O ano de 2022 foi bastante produtivo para o sistema sindical e para as cooperativas. Tivemos lançamentos importantes de novos produtos e serviços como o Centro de Serviços Compartilhados Trabalhista e Sindical e a estruturação de cursos para capacitar dirigentes e colaboradores de sindicatos e organizações estaduais, federações e

coops. Para 2023, nossa expectativa é ampliar o rol de produtos ofertados para nossa base e intensificar a representação da categoria econômica das cooperativas”, destacou o coordenador sindical da CNCoop, Bruno Vasconcelos.

**Atuação** Em 2022, a confederação acompanhou diversas propostas legislativas de impacto trabalhista e sindical; analisou e atuou em inúmeros normativos do governo federal que refletem no setor; contribuiu com consultas públicas que versavam sobre normas de segurança e saúde no trabalho; e participou de inúmeras reuniões em órgãos públicos e privados como o Conselho Nacional do Trabalho, fórum do então Ministério do Trabalho e Previdência; a Comissão Trabalhista do Instituto Pensar Agro (IPA); e o Grupo de Trabalho Confederativo do eSocial. A CNCoop participou ainda de encontros estratégicos promovidos pelo Fórum das Confederações Patronais, que congrega a Confederação Nacional da Indústria (CNI); Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA); Confederação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Confederação Nacional do Transporte (CNT); Confederação Nacional da Comunicação Social (CNCCom); Confederação Nacional de Saúde (CNSaúde); Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNF); e Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg). **Perspectivas** Para 2023, a entidade pretende implementar um sistema de controle de arrecadação da Contribuição Confederativa para facilitar a gestão das informações. Está no planejamento o estímulo aos encontros do Comitê de Relações Trabalhistas e Sindicais, bem como fomentar a utilização de seu Centro de Serviços Compartilhados. A assembleia aprovou também a elaboração de cursos direcionados às áreas trabalhista e sindical, compatíveis com as legislações em vigor. Os delegados representantes

concordaram sobre a importância de garantir assento em fóruns estratégicos - para além dos que já ocupa no Executivo - para dar voz aos pleitos trabalhistas e sindicais do movimento cooperativista.  
*Fonte: Somos Cooperativismo*

## Rio Coop



## Prioridades do coop para o próximo Plano Safra são abordadas em audiência

A Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) recebeu as contribuições do cooperativismo, na última quarta-feira (17), durante audiência pública que discutiu o Plano Safra 2023/2024. Em sua fala, o coordenador do Ramo Agro do Sistema OCB, João José Prieto, defendeu a manutenção e o fortalecimento da atual arquitetura da política de crédito e seguro rural no próximo plano. Prieto ressaltou o trabalho efetivado pelo Grupo Técnico de Crédito Rural do Sistema OCB, integrado por especialistas técnicos em política agrícola de cooperativas agropecuárias e por sistemas de cooperativas de crédito, para a priorização de propostas do cooperativismo junto aos ministérios da Fazenda, da Agricultura, e do Desenvolvimento Agrário, além do Banco Central. “É assim que estabelecemos um grupo de

prioridades, com opiniões de especialistas, dirigentes e cooperados, para facilitar o diálogo com parlamentares, ministros e entidades parceiras. De acordo com o que temos observado, o montante total para a safra 2023/2024 deve ser de R\$ 410 bilhões, sendo R\$ 125 bilhões para investimentos e os outros R\$ 285 bilhões para custeio e comercialização. Outro ponto prioritário é a elevação dos recursos do Seguro Rural em R\$ 2,5 bilhões. Já temos à disposição R\$ 1 bilhão e sabemos que o Ministério da Agricultura já pediu suplementação para outro R\$ 1 bilhão”, explicou Prieto. O coordenador pontuou que os percentuais de exigibilidade dos recursos obrigatórios para os depósitos à vista precisam ser elevados de 25% para 34%. “É importante que tenhamos um Plano Safra robusto para garantirmos o mínimo de recursos suficientes para a aplicação. Propomos ainda, o aumento da exigibilidade da poupança rural de 59% para 65% e da Letra de Crédito do Agronegócio de 35% para 60%. Há ainda a possibilidade de taxas de juros abaixo de dois dígitos, condizentes com as atividades rurais”. Prieto apresentou dados do coop agro que é representado por 1.170 cooperativas, mais de um milhão de produtores rurais cooperados, e cerca de 240 mil empregados. “A cooperativa é um indutor da política agrícola e quando priorizamos os investimentos – e utilizamos o cooperativismo para isso – estamos tratando diretamente de engrandecer também o pequeno produtor. No Ramo Agro, 71,2% dos produtores associados são do perfil da agricultura familiar. Na questão da armazenagem, por exemplo, as cooperativas exercem esse papel para o produtor de pequeno porte. Elas atuam desde o suprimento de insumos até a comercialização passando pela originação, armazenagem e agroindustrialização”, explicou. Além de defender a atual arquitetura da política agrícola, Prieto colocou outras premissas estratégicas para a efetividade de sua aplicação, como a

sustentabilidade ambiental; o cooperativismo de crédito como agente fomentador por sua capilaridade e capacidade de atender produtores de todo o país; e a criação de linhas de crédito junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). “As cooperativas financeiras ofertam crédito em condições mais atrativas e condizentes à realidade do cooperado. Por outro lado, o BNDES é instrumentalizador da política agrícola, em especial, em questões de investimento na cadeia agropecuária direta ou indiretamente junto a outras instituições financeiras. Precisamos ainda de dotação orçamentária para equalização da taxa de juros. O valor ideal seria de R\$ 24,8 bilhões”, saleintou o coordenador. Para o vice-presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo(Frencoop),deputado Sergio Souza (PP-PR), autor do requerimento que convidou o Sistema OCB para expor, o Plano Safra é um importante instrumento para tornar as políticas socioeconômicas mais efetivas, principalmente para a agricultura familiar. Ele defendeu o aumento do volume de recurso para o fomento das atividades, sob a argumentação da relevância do agro na composição do Produto Interno Bruto (PIB) do país. “A vocação principal do nosso país é a agropecuária. É só observar nossos antepassados que vieram de todas as partes do mundo procurando uma vida melhor, mais acesso à comida e fonte de desenvolvimento econômico. Hoje, o Brasil é essa grande máquina de produção de comida para o mundo. Temos essa cultura e é preciso entender que esse é o nosso grande negócio, nosso alicerce. Ele traz divisas ao Brasil e garante a segurança alimentar. Somos 7,5 bilhões de pessoas no planeta e seremos 9 bilhões até 2050. Como esse povo todo vai comer? Temos responsabilidade sobre isso e, por isso, devemos resolver nossos conflitos internos sem viés ideológico”,asseverou o parlamentar. Expuseram ainda representantes dos

ministérios do Desenvolvimento Agrário (MDA); da Agricultura e Pecuária (Mapa); da Fazenda (MF); do Banco do Brasil (BB), da Confederação Nacional da Agricultura (CNA); da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag). O presidente da Comissão de Agricultura e coordenador Jurídico da Frencoop, deputado Tião Medeiros (PP-PR), teceu elogios ao modelo cooperativista e foi acompanhado por outros parlamentares em suas considerações. Os deputados da diretoria da Frencoop, Evair Vieira de Melo (PP-ES), Pedro Lupion (PP-PR), Heitor Schuch (PSB-RS), Emidinho Madeira (PL-MG) e Pezente (MDB-SC) também participaram da audiência.  
*Fonte: SomosCooperativismo*

